

exceções, muitas vezes aceitam sómente os postulados que a "fôrça" sanciona ou os princípios com que a mesma concorda. Enceguecidos temporariamente pelos véus da vaidade e da fantasia, que a "fôrça" lhes proporciona, faz-se mistér deixa-los em liberdade nas suas experiencias. Dia virá em que brilharão na Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "fôrça" transitoria. Ainda aquí, tendes o exemplo do Divino Mestre que, trazendo ao orbe a maior mensagem de amor e vida, para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas do seu tempo.

Além do mais, o espiritismo na sua feição de cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um lugar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina ha de cumprir-se junto das almas, nos legítimos fundamentos do Reino de Jesus.

### PROSÉLITOS

362. — *Poderemos receber um novo ensino sobre os deveres que competem aos spiritistas?*

— Não devemos especificar os deveres do spiritista cristão, porque, palavra alguma poderá superar a exemplificação do Cristo, que todo discípulo deve tomar como roteiro da sua vida.

Que o spiritista, nas suas atividades comuns dispense o máximo de indulgência para com os seus semelhantes, sem nenhuma para consigo mesmo, porque, antes de cogitar da iluminação dos outros, deverá buscar a iluminação de si proprio, no cumprimento de suas obrigações.

363. — *Como se justifica a existencia de certas lutas anti-fraternas dentro dos grupos spiritistas?*

— Os agrupamentos spiritistas necessitam entender que o seu aparelhamento não pôde ser análogo ao das associações propriamente humanas.

Um gremio espírita-cristão deve ter, mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.

Em uma entidade doutrinária, quando surgem as dissensões e lutas internas, revelando partidarismos e hostilidades, é sinal de ausencia do Evangelho nos corações, demonstrando-se pelo excesso de material humano e pressagiando o naufragio das intenções mais generosas.

Nesses nucleos de estudo, nenhuma realização se fará sem fraternidade e humildade legítimas, sendo imprescindível que todos os companheiros, entre sí, vigiem na boa vontade e na sinceridade, afim-de não transformarem a excelencia do seu patrimonio espiritual numa reprodução dos conventículos católicos, inutilizados pela intriga e pelo fingimento.

364. — *O spiritista para evoluir na doutrina necessita estudar e meditar por si mesmo, ou será suficiente frequentar as organizações doutrinárias, esperando a palavra dos guias?*

— É indispensavel a cada um o esforço proprio no estudo, meditação, cultivo e aplicação da doutrina, em toda intimidade de sua vida.

A frequencia ás sessões ou o fato de presenciar esse ou aquele fenómeno, aceitando-lhe a veracidade, não traduz aquisição de conhecimentos.

Um guia espiritual pôde ser um bom amigo, mas nunca poderá desempenhar os vossos deveres propios, nem arrancar-vos das provas e das experiencias imprescindiveis á vossa iluminação.

Daí surge a necessidade de vos preparardes individualmente, na doutrina, para viverdes tais experiencias com dignidade espiritual, no instante oportuno.

365. — *Como deveremos receber os ataques da crítica?*

— Os spiritistas devem receber a crítica dos cam-



pos de opinião contrária, com o máximo de serenidade moral, em lhe reconhecendo a utilidade essencial.

Essas críticas se apresentam, quasi sempre, com uma finalidade preciosa, qual a de selecionar, naturalmente, as contribuições da propaganda doutrinária, afastando os elementos perturbadores e confusos, e valorizando a cooperação legítima e sincera, porque todo ataque á verdade pura serve apenas para destacar e exaltar essa mesma verdade.

366. — *Como deverá agir o espírita sincero, quando se encontre perante certas extravagancias doutrinárias?*

— Á luz da fraternidade pura, jamais neguemos o concurso da boa palavra e da contribuição direta, sempre que oportuno, em benefício do esclarecimento de todos, guardando, todavia, o cuidado de nunca transigir com os verdadeiros princípios evangélicos, sem ferir os sentimentos das pessoas. E se as pessoas perseverarem na incompreensão, cuide cada trabalhador da sua tarefa, porque Jesus afirmou que o trigo crescerá ao lado do joio, em sua seara santa, mas Ele, Cultivador da Verdade Divina, saberia escolher o bom grão na época da ceifa.

367. — *É justo que, a proposito de tudo, busque o espiritista tanger os assuntos do espiritismo nas suas conversações comuns?*

— O crente sincero precisa compenetrar-se da oportunidade, no tempo e no ambiente, com relação aos assuntos doutrinários, porquanto, qualquer inconsideração, nesse particular, pôde conduzir a um fanatismo detestável, sem nenhum carater construtivo.

368. — *Nos agrupamentos espiritistas devemos provocar, de algum modo, essa ou aquela manifestação do Além?*

— Nas reuniões da doutrina, acima de todas as expressões fenomênicas, devem prevalecer a sinceridade

e a aplicação individuais, no estudo das leis morais que regem o intercambio entre o planeta e as esferas do invisível.

De modo algum dever-se-á provocar as manifestações mediúnicas, cuja legitimidade reside nas suas características de espontaneidade, mesmo porque, o programa espiritual das sessões está com os mentores que as orientam do plano invisível, exigindo-se de cada estudioso a mais elevada percentagem de esforço proprio na aquisição do conhecimento, porque o plano espiritual distribuirá sempre, de acôrdo com as necessidades e os méritos de cada um. Forçar o fenómeno mediúnico é tisonar uma fonte de agua pura, com a vasa das paixões egoísticas da Terra, ou com as suas injustificaveis inquietações.

369. — *É aconselhavel a evocação direta de determinados espíritos?*

— Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum.

Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade sómente pôde ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontaneos, porquanto, no complexo dos fenómenos espiríticos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da doutrina. O estudioso bem intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá aos seus esforços de acôrdo com a necessidade de sua posição evolutiva e segundo o merecimento do seu coração.

Podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar no seu esforço a tarefa excepcional do codificador, aliada á necessidades e méritos ainda distantes da esfera de atividade dos aprendizes comuns.



370. — *Seria lícito investigarmos, com os espíritos amigos, as nossas vidas passadas? Essas revelações quando ocorrem traduzem responsabilidade para os que as recebem?*

— Se estais submersos em esquecimento temporário, esse olvido é indispensável á valorização de vossas iniciativas. Não deveis provocar esse gênero de revelações, porque os amigos espirituais conhecem melhor as vossas necessidades e poderão provê-las em tempo oportuno, sem quebrar o preceito da espontaneidade exigido a esse fim.

O conhecimento do pretérito através das revelações ou das lembranças, chega sempre que a criatura se faz credora de um benefício como esse, o qual se faz acompanhar, por sua vez, de responsabilidades muito grandes no plano do conhecimento; tanto assim que, para muitos, essas reminiscências costumam constituir um privilegio doloroso, no ambiente das inquietações e ilusões da Terra.

371. — *Devem ser intensificadas no espiritismo as sessões de fenômenos mediúnicos?*

— São muito poucos, ainda, os núcleos espiritistas que podem entregar-se á prática mediúnica com plena consciência do serviço que têm em mãos; motivo pelo qual, é aconselhável a intensificação das reuniões de leitura, meditação e comentário geral para as ilações morais imprescindíveis no aparelhamento doutrinário, afim-de que numerosos centros bem intencionados não venham a cair no desânimo ou na incompreensão, por causa de um prematuro comércio com as energias do plano invisível.

## PRÁTICA

372. — *Como deveremos entender a sessão espírita?*

— A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fôsse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembléia constituir aquela reunião de dois ou mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor.

373. — *Como deve ser conduzida uma sessão espírita, de sua abertura ao encerramento?*

— Nesse sentido, há que considerar a excelência da codificação kardeciana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões da doutrina devem observar o máximo de simplicidade, como as assembléias humildes e sinceras do cristianismo primitivo, abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da humanidade.

374. — *Nas sessões, os dirigentes e os médiuns têm uma tarefa definida e diferente entre si?*

— Nas reuniões doutrinárias, o papel do orientador e do instrumento mediúnico deve estar sempre identificado na mesma expressão de fraternidade e de amor, acima de tudo, mas, existem características a assinalar, para que os serviços espirituais produzam os mais elevados efeitos, salientando-se que o dirigente das sessões deve ser o raciocínio e a lógica, enquanto o médium deve representar a fonte de água pura do sentimento. É por isso que nas reuniões onde os orientadores não cogitam da lógica e onde os médiuns não possuem fé e desprendimento, a boa tarefa é impossível, porque a confusão natural estabelecerá a esterilidade no campo dos corações.

375. — *Os agrupamentos espiritistas podem ser organizados sem a contribuição dos médiuns?*